

ANA PIRES SEQUEIRA, FERNANDA BOTELHO e HELENA CAMACHO*

O PNEP na REGIÃO de SETÚBAL – PERCURSOS, HISTÓRIAS e PARCERIAS

A Introdução

creditar no poder transformador da reflexão implica compreendê-la como prática histórica e ideologicamente situada, possível de reproduzir ou transformar a ordem social dominante. (...) Enquanto elemento de acção crítica, a reflexão reconhece e denuncia a tensão entre o mundo como ele é e como poderia ser (...). No contexto de ensino, ela supõe, antes de tudo, que o professor problematize as justificações e implicações das suas opções (...) tom[e] a experiência educativa como ponto de partida e de chegada, conferindo-lhe um lugar central na (re)construção do conhecimento e da acção do professor.” (Vieira, 2010:17)

A capacidade de reflexão sobre a prática (reflexividade) implica a necessidade, melhor dizendo, a obrigatoriedade de o professor reflectir sobre a sua função, analisando as suas práticas, contrastando-as com o conhecimento disponível (o seu e o dos outros) e reorientando-as.

É neste pressuposto de formação que o Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP) se funda. Em particular, no Núcleo Regional de Setúbal (NRS), coordenado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, assumiu-se o desenvolvimento desta capacidade como eixo estruturante da formação implementada.

Assim, neste artigo, faremos referência às competências a desenvolver e/ou a adquirir e à reflexividade como dimensões presentes no programa a nível nacional, analisando como o Núcleo Regional de Setúbal, de forma inovadora, contribuiu para a sua construção. Deste modo, a partir da caracterização da Rede Nacional do PNEP e do modelo de formação adoptado, centrar-nos-emos na Rede Regional, apresentando a sua organização e as acções que promoveu, referindo taxas de incidência do PNEP na região e completando este ciclo com o olhar dos professores participantes - formadores residentes e formandos do 1.º ciclo do Ensino Básico.

* Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Efectivamente, ao longo dos seus quatro anos de vigência, participaram, na implementação regional deste programa, centenas de professores das escolas do distrito, da Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE), de outros núcleos regionais, da Comissão Nacional de Acompanhamento, assim como vários especialistas.

Terminaremos com algumas reflexões finais sobre os benefícios deste programa no desenvolvimento profissional dos professores do 1.º ciclo do Ensino Básico, evidentes no sucesso educativo dos alunos em Língua Portuguesa, e sobre os constrangimentos criados com a sua extinção.

Não obstante esta realidade, mantêm-se ainda alguns elos de continuidade da formação nos agrupamentos da região, de que daremos igualmente conta.

PNEP: a construção de uma Rede Nacional

A formação contínua de professores tem, nos últimos anos, vivido diversas tentativas de alteração de práticas. O PNEP não foi excepção, particularmente ao direccionar-se para o 1.º ciclo do Ensino Básico onde o isolamento e o individualismo têm sido características profissionais reconhecidas.

Este programa de formação surgiu de uma decisão política alicerçada na intenção de melhorar as condições e, conseqüentemente, a qualidade do ensino da Língua Portuguesa no 1.º ciclo de Ensino Básico. Sustentou-se nos resultados obtidos em investigações nacionais e internacionais, designadamente “A Literacia em Portugal” (1995), Provas Nacionais de Aferição (2000-2005), os Exames Nacionais do 9.º ano (2005), “Reading Literacy Study – IEA” (1992) e o PISA (2000 e 2003) que evidenciaram baixos níveis de literacia dos alunos portugueses.

O programa previa uma implementação que decorreria de 2006 a 2012, pois, como a sua impulsionadora e coordenadora nacional, Inês Sim-Sim, referiu em entrevista à Revista Visão, um programa de formação contínua eficiente não se compadece do tempo de uma legislatura.

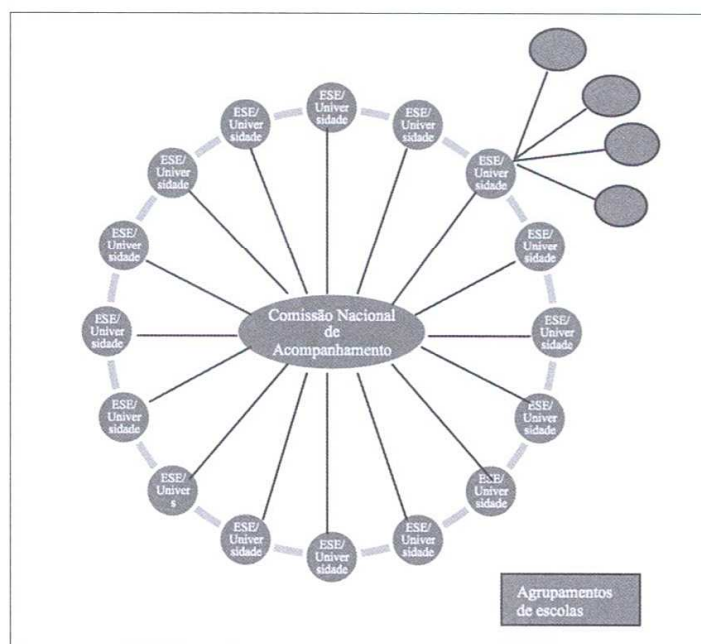
Deste modo, o programa inicia-se formalmente em 2006-2007 com a formação de equipas, nomeadamente a Comissão Nacional de Acompanhamento e as equipas das Instituições do Ensino Superior (Universidades e Escolas Superiores de Educação) e com a construção de materiais de formação. Esta formação intensiva decorria ao fim-de-semana na DGIDC – Ministério da Educação. No 2.º semestre desse ano lectivo, decorreu a formação do primeiro grupo de professores do 1.º ciclo do Ensino Básico (120) – primeiros formadores residentes – igualmente em regime intensivo, centralizada em quatro núcleos de formação (Lisboa, Santarém, Coimbra e Porto).

De 2007 a 2010, ocorreu a implementação regional de todas as acções do PNEP (formação contínua, formação de novos formadores residentes e aprofundamento da formação de formadores em exercício).

Efectivamente, o objectivo estratégico do PNEP foi “criar e desenvolver uma rede nacional de formação, centrada nas escolas/agrupamentos em articulação e sob a supervisão

das instituições de ensino superior regionais”¹. Ora veja-se esta rede representada no seguinte diagrama:

Rede Nacional do PNEP



A Comissão Nacional de Acompanhamento coordenava todo o programa em articulação com os Núcleos Regionais (ESE's ou Universidades). Era também da sua responsabilidade a organização de encontros anuais (de dois dias) em que participavam todos os núcleos regionais e respectivos formadores residentes. Os três encontros realizados propiciaram o aprofundamento das temáticas, momentos de reflexão e de partilha de experiências que não só marcaram os que neles participaram, como permitiram uma melhor e mais eficaz disseminação dos conteúdos e materiais de formação nos diferentes núcleos regionais.

Estrutura e organização da formação

O PNEP desenvolvia simultaneamente três acções:

Acção A – Formação Contínua dos professores do 1.º ciclo em exercício nas escolas, desenvolvida nos agrupamentos e dinamizada pelos formadores residentes em modalidade de Oficina de Formação.

Acção B – Acompanhamento da acção A e aprofundamento da formação dos formadores residentes em exercício, na modalidade de Círculo de Estudos, da responsabilidade da coordenação dos Núcleos Regionais e da Comissão Nacional de Acompanhamento.

¹ In Documentos orientadores do PNEP

Ação C – Formação de novos formadores residentes para assumpção destas funções no ano lectivo seguinte, na modalidade de Oficina de Formação e da responsabilidade de cada Núcleo Regional.

A Formação Contínua, direccionada para as temáticas de ensino do 1.º ciclo, era preparada por cada núcleo regional, centrava-se e desenvolvia-se nos agrupamentos/escolas e em contexto de sala de aula num ciclo de formação que incluía sessões temáticas e de planificação, sessões de apoio tutorial em sala de aula e de reflexão sobre o trabalho desenvolvido por cada professor. Tinha como temáticas centrais as seguintes:

A oralidade:

- desenvolvimento da consciência fonológica.

O ensino da leitura:

- decifração;
- compreensão textual;
- avaliação da leitura.

O ensino da expressão escrita:

- dimensões gráfica e ortográfica;
- dimensão textual;
- avaliação da escrita.

O conhecimento da língua:

- desenvolvimento da consciência linguística.

A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças.

Os objectivos deste programa de formação contínua e de formadores consubstanciavam-se em promover:

- o desenvolvimento profissional dos professores do 1.º ciclo do Ensino Básico;
- a qualidade do ensino da língua de escolarização (Português);
- a colaboração entre escolas básicas/agrupamentos e instituições de formação de professores de cada região.

E ainda:

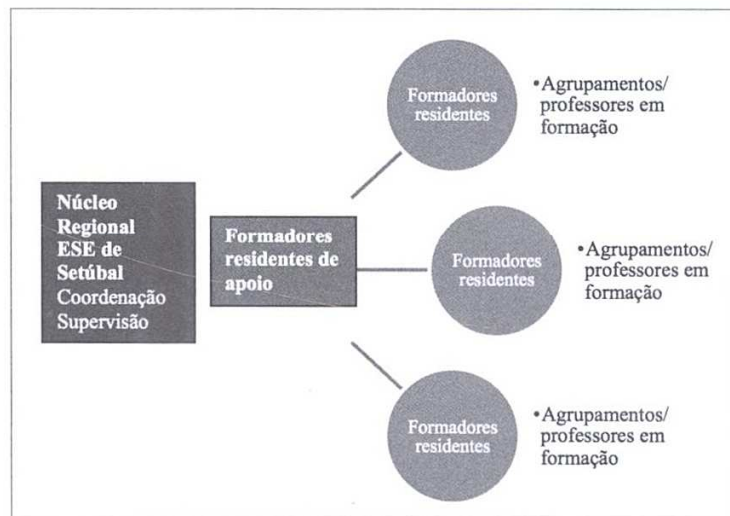
- proporcionar a existência de especialistas em ensino da língua em todos os agrupamentos de escolas;
- criar e disseminar materiais de ensino da língua;
- contribuir para o desenvolvimento da investigação no ensino da língua na faixa etária visada;
- melhorar os níveis de desempenho dos alunos em leitura, escrita e conhecimento da Língua Portuguesa.

Salienta-se também a importância da plataforma moodle na disseminação de materiais de formação e na consolidação da rede de formação nacional.

Núcleo Regional de Setúbal - Escola Superior de Educação

Como afirmámos em outro lugar, “Desde a primeira hora que a Escola Superior de Educação de Setúbal respondeu de forma motivada e empenhada a este novo desafio de formação contínua de professores, cumprindo o programa nacional e as orientações da Comissão Nacional de Acompanhamento do programa, ao mesmo tempo que defendeu uma marca pessoal da instituição, por ser esta uma oportunidade única de afirmação de autonomia formativa e de inovação.” (Botelho, Sequeira e Solla, 2010: 33)

Neste sentido, à medida que o programa se implementava, foram-se introduzindo algumas inovações. Por exemplo, veja-se como se organizou a rede de formação no último ano de vigência do programa (2009-2010).



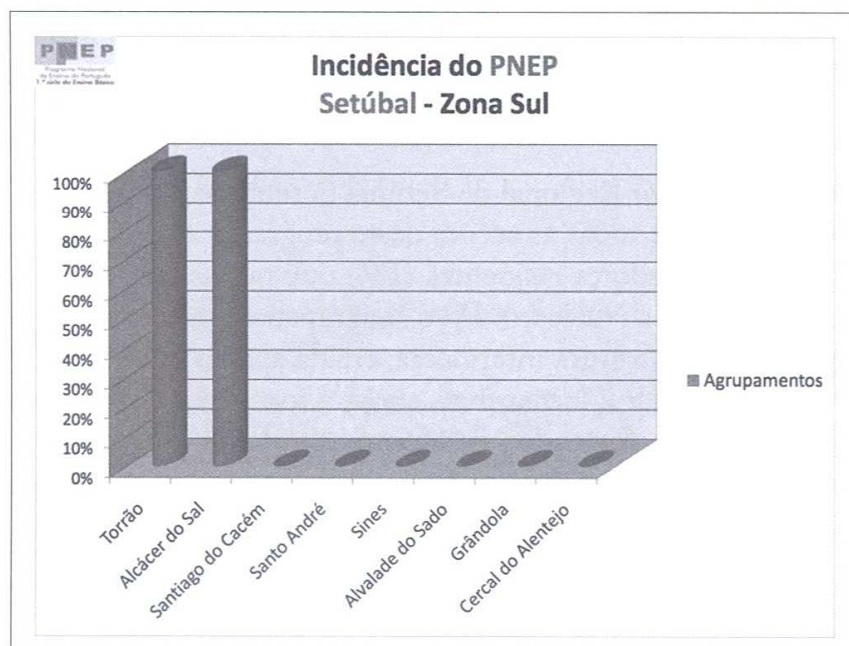
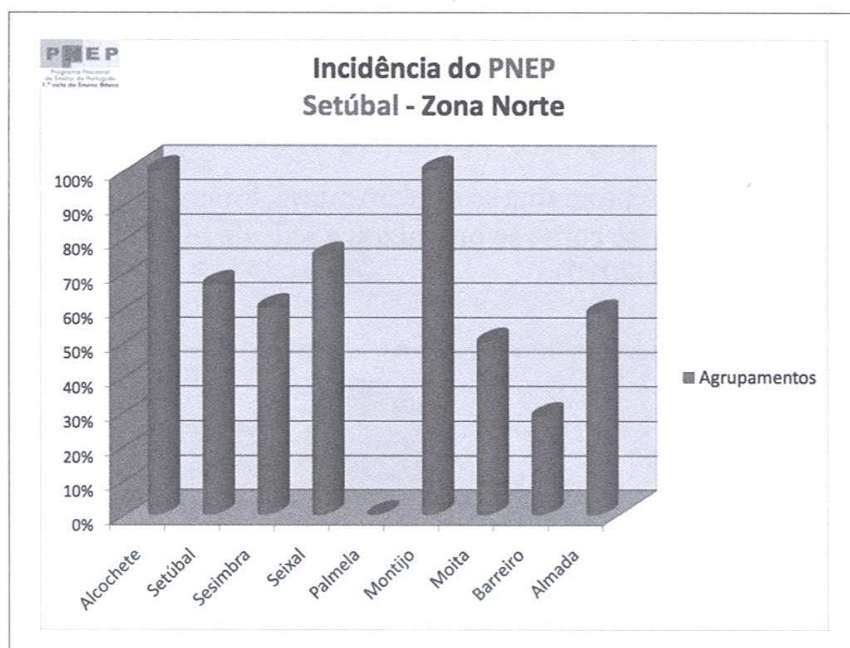
De facto, competia ao Núcleo Regional de Setúbal (à semelhança de todos os outros) a coordenação e supervisão de todas as acções deste programa a nível regional. Salienta-se ainda o papel dos formadores residentes (FR) que nos seus agrupamentos implementaram a formação. Entre o Núcleo, os FR e os agrupamentos, situam-se os formadores residentes de apoio. Esta estrutura intermédia, criada apenas neste último ano lectivo (2009-2010), permitiu regular e tornar mais eficaz a formação. Estes formadores, para além das suas funções de formador residente, apoiavam grupos de formadores, contribuindo para uma forte ligação ao terreno e para a aproximação de todos os intervenientes nesta rede.

Feito este preâmbulo, vejamos agora a taxa de incidência do PNEP no distrito de Setúbal, zona abrangida pelo nosso Núcleo Regional.

Consideremos a zona norte do distrito, com uma incidência bastante razoável, com a formação em alguns concelhos coberta a 100%. Referimo-nos a agrupamentos e não a escolas; nesta zona, tivemos dois concelhos com uma taxa de incidência mais baixa – o Barreiro - e nula – Palmela, apesar de neste agrupamento termos tido um FR formado por este núcleo de formação, desde 2008.

Na zona sul, a situação é mais complexa: Alcácer do Sal e Torrão têm uma cobertura de 100% e todo o sul do distrito está a descoberto, isto é, não há FR nestes agrupamentos. Recorde-se que, no âmbito deste programa, cabia às direcções dos agrupamentos indicar um professor do seu agrupamento que, em seu entendimento, tivesse perfil para ser formador residente, indicação que não foi dada por todos os agrupamentos.

Os gráficos seguintes representam o que acabamos de referir:



Aprofundando estes dados e ao longo dos três anos em que implementámos, autonomamente, o PNEP na região de Setúbal, envolvemos 31 agrupamentos, 135 escolas, formámos 26 formadores residentes e abrangemos 570 professores do 1.º ciclo.

No quadro seguinte, apresentamos o número de alunos abrangidos por ano de escolaridade, pertencentes às turmas dos professores formandos:

Alunos dos professores em formação por ano de escolaridade	N.º de alunos
1º ano	2612
2º ano	3321
3º ano	3112
4º ano	2817
Total de Alunos	11862

Fonte: Relatório anual do PNEP (NRS, 2009-2010)

Lamentavelmente, não conseguimos ter acesso ao número total de professores e alunos da região de Setúbal, por não estarem disponíveis *on-line*, para que esta leitura pudesse ser mais evidente.

Como se depreende pela organização da formação apresentada anteriormente, o PNEP era um programa muito estruturado e regulado. Todavia, foi sempre possível adoptar soluções e medidas criativas e inovadoras. Referimo-nos à concepção dos portefólios, ao papel das TIC na formação dos professores, dos formadores e dos alunos, à intervenção dos formadores residentes nas sessões de acompanhamento temático no núcleo, entre outras.

No que se refere ao aprofundamento da formação dos FR (Acção B), esta decorreu ora por sugestão da coordenação, ora por solicitação dos próprios FR. Assim, emergiram temáticas como a aprendizagem do Português Língua Não Materna, Supervisão e Formação entre pares, Planificação da prática lectiva, Novos Programas de Português, entre muitas que não estavam previstas.

Os encontros regionais constituíram também momentos de afirmação e identidade próprios deste Núcleo Regional. Ao longo destes três anos, realizaram-se quatro, cuja estrutura assentava em conferências plenárias a cargo de especialistas convidados, oficinas de formação (dinamizadas por especialistas do Núcleo Regional ou de outros núcleos e/ou painéis de apresentação de comunicações e partilha de materiais entre os formandos, dinamizados pelos FR). Em todos se realizaram mostras de materiais gráficos e digitais

para divulgação e partilha do trabalho de formação desenvolvido nos agrupamentos e no Núcleo Regional de Setúbal. Divulgam-se em seguida:

Ensino da Leitura no 1.º ciclo do Ensino Básico – Fevereiro 2008

Ensino da Escrita no 1.º ciclo do Ensino Básico – Maio 2008

Português nas Escolas do Primeiro Ciclo: novos percursos e novas aprendizagens – Abril 2009

(Re) inventar o Português nas Escolas do Primeiro Ciclo: novos desafios – Maio 2010

Para finalizar este ponto, salientamos a importância da plataforma moodle do Núcleo Regional de Setúbal na monitorização de toda a formação a distância, assim como na divulgação e partilha de informação e materiais didácticos entre formadores e equipa de supervisão. Com os mesmos objectivos, foram utilizadas as plataformas dos agrupamentos e diversos blogues entre formadores e formandos, o que permitiu alargar os contributos desta formação a um maior número de professores.

O olhar dos participantes

Como referimos anteriormente, o PNEP foi criado com o objectivo de tornar os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e os seus alunos mais competentes em Língua Portuguesa. O programa forneceu-lhes os meios para que tal fosse atingido, através da implementação de uma estrutura formativa exigente mas eficaz. Todavia, o sucesso que se alcançou, na maioria dos casos, deveu-se, fundamentalmente, à capacidade de reflexão sobre as práticas que tanto formadores como formandos foram realizando ao longo da formação.

Roldão (2009) define o professor como o profissional de educação que se movimenta em torno de quatro eixos estruturantes: a função, o saber, o poder e a reflexividade. Por função, entende-se a especificidade inerente à própria profissão, isto é, ser professor significa aprender e fazer aprender. O saber consubstancia-se na mobilização dos conhecimentos – científicos e metodológicos, entre outros – com vista à aprendizagem do aluno, saberes que o professor aplica nas suas práticas, exercendo assim o poder de decisão sobre o objecto do seu trabalho, com a autonomia que o sistema lhe confere. Tal como referimos atrás, a reflexividade, inerente à condição docente, conduz ao questionamento e à análise das práticas, orientadores da sua acção e da tomada fundamentada de decisões pedagógicas e didácticas.

Questionados sobre as suas representações da formação do PNEP e instados a manifestar as suas opiniões sobre o seu percurso formativo, tanto formadores residentes como formandos revelaram um elevado grau de reflexão que se traduziu em comentários pertinentes, de que damos alguns exemplos.

Vejo esta experiência de Formadora Residente como uma oportunidade única de grande crescimento profissional e pessoal. Além de ter vindo a adquirir mais e melhores competências de ensino da Língua Portuguesa, tenho a possibilidade de reflectir pro-

fundamente sobre o meu próprio trabalho e sobre o trabalho de um grupo de formandos. O facto de ter acesso ao interior das salas de aulas de colegas tem vindo a aumentar a minha capacidade crítica e reflexiva.

A estrutura organizativa do PNEP, apelidada por vezes de pesada e extremamente exigente pela sua intensividade, acabou por ser, aos olhos dos formadores residentes, a sua maior força, no sentido em que a preparação do seu trabalho com os formandos, realizada no Núcleo Regional, lhes trouxe mais segurança na organização e estruturação das sessões temáticas e tutoriais, no terreno. A própria dinâmica da formação veio alterar as práticas iniciais; as oficinas temáticas começaram por ser um espaço de transmissão de conteúdos, mas, com o decurso da formação, tornaram-se num espaço privilegiado de partilha de experiências, saberes e materiais; as sessões tutoriais traduziram-se num trabalho colaborativo, em sala de aula, com intervenções dos dois docentes, planificadas ao pormenor, e que se espelharam no envolvimento e empenho dos alunos.

Na opinião dos formadores residentes, a formação permitiu compreender e interpretar a diversidade de caminhos que os alunos seguem e a complexidade dos processos de aprendizagem, o que, sem dúvida, vai muito para além dos objectivos iniciais do programa.

Também os professores formandos manifestaram a seu agrado pelo elevado empenho e disponibilidade dos formadores residentes, o que, na sua opinião, muito contribuiu para o sucesso da formação. Foram considerados aspectos mais positivos o carácter inovador das actividades e práticas que permitiu a melhoria da qualidade das aulas e o combate ao insucesso escolar. Salienta-se ainda a importância da formação a nível pessoal e profissional, na articulação entre a teoria e a prática e no desenvolvimento de atitudes de investigação, que a maioria dos professores não possuía.

Deixamos o testemunho de alguns formandos:

Dá-me confiança o facto de o formador acompanhar a planificação, a aula e mesmo a reflexão. Este é um ponto de partida para me tornar mais audaz e conseguir ser mais autónoma pedagogicamente.

As tutorias individuais permitem esclarecer e debater dúvidas e erros pedagógicos, através de um clima de colaboração entre formandos e formador.

Como pudemos comprovar, os participantes na formação reconhecem a sua qualidade e a sua influência significativa no progresso dos alunos, visíveis nos resultados das provas de avaliação. Para estes alunos, igualmente, o PNEP constituiu uma mudança visível no seu quotidiano; nas mostras gráficas e digitais apresentadas nos vários encontros, constam os testemunhos de alunos e encarregados de educação que reconhecem o salto qualitativo

do ensino-aprendizagem proporcionado pelo programa, com destaque para a inovação das práticas e o recurso às tecnologias de informação e comunicação, entre outros.

Reflexões Finais

Nestas reflexões, apresentaremos os aspectos mais significativos de um percurso de formação construído no Núcleo Regional – Escola Superior de Educação de Setúbal, no âmbito do Programa Nacional do Ensino do Português, assim como os constrangimentos criados com a sua extinção.

No que se refere ao acompanhamento da Formação Contínua, o dispositivo de formação implementado permitiu acompanhar *pari passu* esta modalidade de formação, apoiando-a e monitorizando as práticas de formação dos formadores residentes.

A estrutura de formação prevista neste programa, ou seja, oficina temática, planificação, sessão de apoio tutorial em sala de aula e reflexão, viabilizou o processo de aquisição e actualização de conhecimentos dos formandos, facilitando a apropriação, implementação e avaliação das actividades, numa perspectiva de auto-regulação dos processos.

De acordo como os formadores residentes, o acolhimento deste formato de formação em sala de aula sucedeu de forma bastante inclusiva sem receio de exposição de práticas. Muitas vezes, os desempenhos dos alunos suscitaram admiração nos formandos face às suas expectativas, ou seja, os alunos revelaram melhores índices na consecução das tarefas, comparativamente a outras situações de aprendizagem anteriormente por eles dinamizadas e fora do contexto do PNEP.

A planificação sistemática da actividade lectiva permitiu adequar as estratégias aos conteúdos a desenvolver de acordo com o grau de complexidade do desempenho das competências que se pretendia que os alunos atingissem. A utilização de estratégias diferenciadas permitiu um conhecimento mais aprofundado do estado de desenvolvimento em que cada aluno se encontrava face às competências a atingir. Só com esta sequência de actividades de formação é que se conseguem implementar as mudanças de práticas que desde há muito se preconizavam e que, com a entrada do PNEP no terreno, se foram conseguindo efectivar.

A reflexão sobre as práticas possibilitou perspectivar não só os produtos, mas essencialmente os processos de aprendizagem. O desenvolvimento da reflexividade assentou numa motivação intrínseca dos professores (formandos e formadores) para melhorarem o desempenho dos seus alunos no que respeita ao domínio da língua.

O aprofundamento da formação dos formadores residentes foi concebido na mesma lógica, procurando satisfazer as suas necessidades de formação, em alguns casos, sobre temáticas não abordadas no PNEP e decorrentes das suas práticas formativas e envolvendo-os na preparação das sessões de apoio à sua acção nos agrupamentos.

Podemos ainda afirmar que o envolvimento na organização e realização das sessões plenárias regionais foi testemunho evidente e bem conseguido do nível de desenvolvimento dos formadores residentes, igualmente patente nas comunicações apresentadas no último Encontro Nacional e noutros em que o NRS esteve presente.


Como nota final, consideramos que o PNEP foi muito vantajoso para todos os intervenientes envolvidos - alunos, formandos, formadores residentes e de apoio e supervisoras - pelas experiências que se vivenciaram e pelo conhecimento adquirido conjuntamente. Esta constatação foi possível porque existiu motivação comum no sentido de inovar para promover o sucesso educativo dos alunos, comprovado nos resultados das provas aferidas ao longo destes anos.²

Todavia, as condições futuras de trabalho afiguraram-se, desde logo, adversas, pois a indefinição, particularmente do Ministério da Educação, no que às condições de continuidade respeita, não augurou grandes desenvolvimentos. As inúmeras dificuldades financeiras, por parte das entidades financiadoras, contribuíram também para um lamentável desfecho antecipado deste programa.

Assim, a notícia de extinção surgiu em finais de Julho de 2010, data em que já se iniciava a preparação do ano lectivo seguinte. O Ministério da Educação na página da Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) não declarou a “extinção”, propondo: “Os agrupamentos poderão ainda, com recursos próprios, estabelecer protocolos com as Instituições de Ensino Superior, beneficiando assim de um acompanhamento científico-pedagógico dos seus projectos de formação.”

Na verdade, o PNEP surgiu por decisão política e foi extinto, igualmente, por decisão política.

A este propósito, importa salientar os dados apresentados pela prof.^a Inês Sim-Sim no último Encontro Nacional (29 e 30 de Abril de 2010):

					
Caracterização nacional					
Anos	IES	Agrupamentos	Novos formadores Residentes (Acção C)	Formadores residentes (Acção B)	Formandos (Acção A)
2006/2007	16	-----	120	-----	-----
2007/2008	16	506 escolas	264	108	1260
2008/2009	16	1558 escolas	93	329	4227
2009/2010	16	350	-----	252	3500
Total			477		8987 (20000)

Sim-Sim, Inês - Encontro Nacional - 2010

² A realização de um estudo levado a cabo pelo Núcleo Regional de Setúbal permitiu evidenciar os benefícios deste programa na nossa área geográfica, demonstrando que os resultados dos alunos das turmas de professores formandos do PNEP são significativamente superiores aos dos restantes alunos dos seus agrupamentos.

Como podemos verificar, a formação, a nível nacional, não chegou a englobar metade dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico (um universo aproximado de 20000). Os números apresentados evidenciam, todavia, a dimensão do trabalho realizado e a realizar.

Para quando a formação dos outros cerca de 11000 docentes?

Como seria expectável, a maior parte dos agrupamentos não dispõe de “recursos próprios” que lhes permitam dispensar professores de funções lectivas para a formação dos seus pares. Os professores em desempenho de funções de formador residente do PNEP eram substituídos por outros colocados pelo Ministério da Educação. Assim, dos 26 agrupamentos em que, ao longo destes anos, desenvolvemos este programa, apenas em um foi possível continuar esta dinâmica de formação, no presente ano lectivo.

De facto, não é possível extinguir a intervenção, o mérito e o impacto que este programa teve nos últimos anos nas escolas de 1º ciclo do Ensino Básico de todo o país, divulgando metodologias de trabalho promotoras de sucesso na aprendizagem da Língua Portuguesa, produzindo materiais de ensino, aprendizagem e formação, incentivando projectos apoiados nas TIC e o trabalho em rede a partir da plataforma moodle.

Referências

BOTELHO, F., SEQUEIRA, A. P. e SOLLA, L. (2010). PNEP – Contributos para o desenvolvimento profissional do 1.º ciclo do Ensino Básico. *Medi@ções*, 1(2), 30-45. Disponível em <http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline>.

ROLDÃO, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

VIEIRA, F. (2010). No caleidoscópio da supervisão. In VIEIRA, F. et al. *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo. pp. 7-14.